



Enfim governo apresenta proposta para servidores da saúde



complicado de negociar. primeiramente parecendo simpáticos a proposta, os representantes do governo tentaram de toda maneira convencer os negociadores de desistir da reivindicação.

O governo também teme que após a incorporação haja uma nova movimentação para a criação de outra gratificação.

No meio das argumentações, os técnicos do governo fizeram os cálculos do impacto na folha e chegaram a conclusão de que seria de R\$ 6,7 milhões. O valor fez com que o governo recuasse na discussão deste ponto.

Após muita insistência dos presentes chegou-se a proposta de incorporar 50% das gratificações. Sendo os primeiros 25% em julho de 2013 e os outros 25% em fevereiro de 2014.

Outros pontos

Além de se discutir os temas econômicos a proposta do governo garante a implantação de uma mesa permanente de negociação para evitar que os temas ligados a saúde se acumulem. Além disso, em agosto de 2013 se reabrirão as negociações para estudar a incorporação dos outros 50% das gratificações.

As vésperas de completar 60 dias de greve os servidores da saúde foram enfim convocados pelo governo a negociar. A proposta ficou abaixo da expectativa, mas atende em parte o pleito da categoria.

Estiveram presentes a diretora do Sindsaúde, Sônia Godeiro, e as representantes da base Ângela Monteiro e Maria Eugênia, pelo governo estavam o secretário de administração Álber Nóbrega e o técnico Mário Sérgio. O governo ofereceu 22% de aumento nas gratificações. Sendo que para a GAE, por se tratar de um número menor de servidores, será feito de

forma integral em setembro de 2012. Para a jornada especial, que atinge cerca de 7.500 funcionários o reajuste de 22% será feito em duas parcelas sendo a primeira, de 11%, em setembro, e os outros 11% em março de 2013.

As negociações ocorridas na tarde desta quinta-feira, 31 de maio, foram tensas e complicadas. O governo mesmo dizendo que tinha interesse em acabar com a greve, manteve-se irredutível em alguns pontos, usando como argumento a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Incorporação

A incorporação foi o tema mais

Audiência

Com a última proposta do governo que não oferecia nada para os trabalhadores da saúde a direção do Sindsaúde não se deu por vencida e manteve-se atenta aos passos da governadora. No dia 29 de maio, ao saber que a governadora Rosalba Ciarlini estava na Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) diretores foram ao local para abordá-la.

Não é possível saber se a governadora fez um jogo de cena ou se o que disse era verdade, mas segundo a chefe do executivo estadual a informação que chegou a ela era de que a categoria teria rejeitado a proposta do governo e não feito aditivos como realmente ocorreu. Ela ficou de se reunir com sua equipe e reabrir o canal de negociação.

Se foi verdade ou não, o certo é que o governo chamou os servidores pra negociar nesta quinta-feira, 31 de maio e apresentou uma nova proposta.

Confirmado o pagamento da primeira parcela dos plantões indenizatórios em folha extra no dia 6 de junho.

A semana foi movimentada para os servidores da saúde



Na segunda-feira, 28 de maio, os servidores mantiveram às denúncias à polícia sobre caos nos hospitais. Alvo dessa vez foram os hospitais da Zona Norte: Santa Catarina e Maria Alice Fernandes.



Ainda na segunda, servidores denunciaram às péssimas condições em que se encontra a UTI improvisada do Giselda que está funcionando sem isolamento no Hospital Ruy Pereira.



No dia 29 de maio a movimentação foi em conjunto com a Aduern e o Sinai. A luta é contra a Lei da Privatização. Pressão adiou a votação do projeto da comissão de constituição e Justiça.

Servidores foram à Mossoró denunciar situação do Tarcísio Maia à polícia



Os servidores da saúde se reuniram em Mossoró na última quarta-feira, 30 de maio. Sofreram repressão do diretor do HRTM que chamou a polícia para impedir o uso do carro de som, mas mesmo assim deram o seu recado. Registraram o relatório sobre as condições do hospital e foram orientados a procurarem a promotoria de saúde daquele município para fazer as denúncias. Estiveram presentes caravanas de Natal, Apodi e Pau dos Ferros.

Gastos da greve

A greve não é um movimento fácil de ser feito. Não é apenas cruzar os braços. É preciso estrutura para unir os servidores e amplificar as denúncias da categoria. Neste movimento o Sindsaúde vem gastando, em média, R\$ 15 mil por semana além de outros R\$ 12 mil em dias de caravanas, ou seja, somente nesta greve com caravanas foram gastos R\$ 36 mil.

Os gastos são com água, carro de som, transporte, alimentação (somente no Santa Catarina é diariamente nos demais é eventualmente), auditório para assembleia, boletins e material de divulgação da greve.

Tarefas pós greve

- 1) Continuar os abaixo-assinados contra o desabastecimento, término das reformas, isto é, por condições de trabalho e assistência dignas (Locais de trabalho, Midway e Norte Shopping)
- 2) Audiências na secretaria estadual de infraestrutura para agilizar a conclusão das reformas hospitalares.
- 3) Agilizar junto às secretarias municipais de saúde o retorno dos municipalizados ao estado.
- 4) Assembleia conjunta com os cirurgiões dentistas com Sindsaúde RN.
- 5) Acompanhar junto ao IPERN a devolução dos 11% dos plantões eventuais até novembro de 2012 (publicar a lista).
- 6) Participar da entrevista coletiva dos conselhos profissionais sobre o
- 7) Participar da visita da promotora Dra. Iara Pinheiro - terça-feira - dia 5 de junho no setor de neonatologia do HSC, confirmar hora.
- 8) Participar do Fórum de saúde já existente que funciona na OAB.
- 9) Fiscalizar a implantação da mesa permanente de negociação.
- 10) Acompanhar o projeto de lei do acordo do reajuste e incorporação à Assembleia Legislativa.
- 11) Intensificar junto com outras entidades as reuniões e manifestações contra a privatização e contratos temporários.
- 12) Fazer reuniões de avaliação da greve.